

DISCURSO DE SAUDAÇÃO DOS NOVÉIS MEMBROS TITULARES DA ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA, PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JEOVÁ FREITAS MARQUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO.

- Boa Noite a todos!

A atividade itinerante da Academia Nacional de Farmácia, tem nos proporcionado momentos deslumbrantes nos muitos traslados a que nos dispomos a fazer, de norte a sul e de leste a oeste do País, desvelando-nos diferentes “*brasis*” por este imenso território continental; com seus tipos físicos diversos, costumes e hábitos alimentares característicos de cada região. Com as dissimilitudes climáticas passando pelo equatorial, tropical, árido, subtropical etc.

Contudo, com uma igualdade lingüística que nem mesmo os sociólogos mais experimentados conseguem explicar satisfatoriamente, passando a ser citado como “*o mito da unidade lingüística*”.

E em meio a essa ingente diversidade do “*País do Cruzeiro do Sul*”, detectamos um povo cordial, comunicativo, muito receptivo e hospitaleiro, de bonomia superior e acima de tudo muito alegre.

Alegria essa que se manifesta com reflexos nos mais diversos ritmos musicais, produto da miscigenação das três raças formadoras da nossa etnia – a branca, a negra e a indígena. E isso

está muito arraigado aos usos e costumes do regionalismo da vastidão do imponente Brasil, como o Vaneirão e o Fandango do gaúcho do Rio Grande do Sul; do brasileiríssimo e internacional Samba do Rio de Janeiro; do toque Sertanejo tão típico das Minas Gerais e de São Paulo; do Maracatu, do Maculelê e do Samba de Roda da melodiosa Bahia; do sombreiro e eletrizante Frevo de Pernambuco; do Carimbó do vizinho Pará; e do Marabaixo dos amapaenses – nesta *“terra que acaba”*, conforme uma das origens da palavra Amapá.

E neste ensejo, incorporado às tradições dos rincões dos *“tucujus”*, pela vez primeira, o nosso sodalício se transfere para esta acolhedora cidade de Macapá, guardiã sede do solo pátrio no extremo norte do Brasil, para nesta ditosa noite, dar posse como Membros Titulares, a duas personalidades assaz ilustres da sociedade local, nas pessoas do Professor Doutor José Jeová Freitas Marques e do Professor Doutor José Carlos Tavares Carvalho.

-FABER EST SUAE QUISQUE FORTUNAE...Cada um é o artífice do próprio destino.

Preclaro Professor Doutor José Jeová Freitas Marques.

O deleite de vir ao Amapá, para nós da Academia Nacional de Farmácia, é antes de mais nada uma honra, a fim de consolidar em nosso quadro de Membros Titulares, o nome de Vossa Senhoria, que se alinha na sociedade macapaense como

um dos responsáveis e artífice articulador da difusão da cultura que vem sendo espargida entre os jovens destas plagas.

Embora nascido no Estado do Ceará, contando poucos meses de vivência terrena, migrou com a família para o recém-criado Território Federal do Amapá, fixando residência nesta capital, e cujo genitor contribuiu eficazmente com o seu labor, na edificação do novo *“eldorado”*, da exótica e riquíssima região amazônica.

Denotando desde criança o apego e amistosidade com os livros, estudou sempre em escolas públicas, sendo orientado na ocasião pelo saudoso e inesquecível Professor Reinaldo Damasceno, do Colégio Amapaense, e docente do Instituto Evandro Chagas, a fazer o curso superior de Farmácia, haja vista seu gosto aprimorado pela química e pela biologia.

Determinado em suas convicções, singrou as águas rumo à cidade de Belém, aonde no ano de 1970, prestou o vestibular *“sendo aprovado na primeira tentativa para o curso de Farmácia”*, conforme seu depoimento.

No início, vencendo as notórias dificuldades do desnível cultural entre as duas capitais, aplicou-se com desvelado empenho aos estudos, sublimando desta maneira o rebenqueado de saudade da família tão distante, e cuja lembrança nostálgica era também amenizada ao observar a saída dos barcos do Mercado Ver-o-Peso, rumo à sua longínqua e querida terra.

E em suas primeiras férias de retorno à Macapá, agora via aérea, deparou-se com seu maior constrangimento, pois o avião em que viajava foi seqüestrado, obrigando-o a um vôo internacional. Antes tivesse se sujeitado ao vagarento barco.

Graduado no ano de 1973 retorna às suas origens, sendo de chofre nomeado pelo Secretário de Saúde do ainda Território Federal do Amapá, a fim de engajar-se no Programa de Controle de Tuberculose.

Foram 25 anos de intenso e profícuo profissionalismo, na identificação e combate à doença, *“num belo e motivador serviço”*, conforme suas palavras.

No encetamento dessa atividade, o jovem Doutor Jeová esteve na Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, para aonde se deslocou a fim de aprimorar os seus conhecimentos no Curso de Administração de Programas de Controle da Tuberculose.

De comportamento altruístico; desejoso de granjear para a juventude de sua terra um futuro mais promissor, retorna novamente ao Rio de Janeiro em 1980, no anelo de aprimorar os seus conhecimentos e se habilitar como docente, sendo Licenciado em Disciplinas Profissionalizantes do Ensino do 2º Grau, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, objetivando dealbar ainda mais o caminho das letras de sua gente tão necessitada.

Mais tarde, em 1992, fez o Curso de Metodologia do Ensino Superior, pela Universidade Federal do Pará.

Estudioso de doenças tropicais, tem interessantes pesquisas científicas sobre Doença de Chagas e a Epidemiologia do Calazar, apresentadas em Congressos, focando a disseminação das duas doenças no Estado do Amapá.

Possui vários trabalhos publicados em periódicos técnicos científicos.

Como profissional Farmacêutico, teve uma atuação proeminente durante dezoito anos no Hospital Escola São Camilo e São Luiz, nesta capital, obra filantrópica idealizada e realizada pelo industrial italiano Doutor Marcelo Cândia, local onde exerceu as mais variadas funções, como: Responsável Técnico da Farmácia Hospitalar e do Laboratório de Análises Clínicas, Administrador do Hospital, tendo atuado ainda como Professor da Escola Técnica de Enfermagem etc.

Junto ao Governo do Estado, atuou na Secretaria de Saúde, como Supervisor do Programa de Controle de Tuberculose, Diretor do Dispensário de Tuberculose, Gerente do Programa de Tuberculose, Chefe do Laboratório de Análises Clínicas, Chefe da Farmácia Central e Chefe do Laboratório do Hospital de Pronto Socorro Oswaldo Cruz.

No ano de 2001, foi o Secretário Municipal de Saúde da cidade de Oiapoque.

Na área do ensino teve uma atuação encomiástica, na elevação da formação cultural da juventude deste Estado, uma das suas objetivações de vida, tendo exercido a docência como Professor de Química no Instituto de Educação; foi Professor de

Microbiologia, Parasitologia, Farmacologia e Estudos Regionais do Curso Técnico de Enfermagem, do Hospital Escola São Camilo e São Luiz; foi Professor de Bioquímica, de Nutrição, de Dietética, de Farmacologia e de Patologia Clínica, da Escola Graziela Reis de Souza, na formação de Técnicos de Enfermagem.

Atualmente é Professor da Universidade Federal do Amapá, com presença nos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas, Medicina e Farmácia.

Ainda no contexto universitário, teve atuação de relevância, como Presidente da Comissão de Criação do Curso de Farmácia e Membro da Comissão Especial do Processo de Implantação dos Cursos de Medicina e de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, juntamente com o insígne Professor José Carlos.

Coordenou ainda vários projetos no contexto da Universidade Federal do Amapá, como Microscopia e Diagnóstico de Malária para Indígenas; Estudo de Enteroparasitas em Escolares; Ações Educativas a Escolares; Olimpíadas Amapaense e Brasileira de Química; Curso de Nomenclatura e Estereoquímica de Compostos Orgânicos etc.

É atualmente Membro Titular do Conselho Universitário, além de um rosário de outras atividades exercidas, as quais nos abstermos de enunciar para não alongar em demasia as citações.

Tem sido orientador de trabalhos de conclusão dos cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas.

Foi o mentor, e laborou diuturnamente sem esmorecimento, com o efetivo apoio dos colegas Farmacêuticos,

na implantação do Conselho Regional de Farmácia do Amapá, que deu posse à sua primeira Diretoria, em 03 de novembro de 2010.

Eleito por unanimidade, é o Conselheiro Federal representante do seu Estado, junto ao Conselho Federal de Farmácia, sediado em Brasília, com participação também como Coordenador da Secretaria Auxiliar e Tesouraria do Conselho Regional de Farmácia do Amapá.

O Professor José Jeová é detentor das seguintes honrarias angariadas no decorrer de sua laboriosa vida profissional: Mérito Educacional, outorgado pelas Universidades Federal e Estadual do Ceará; Medalha do Mérito Universitário, concedida pela Universidade Federal do Amapá; e do Título de Mérito Legislativo e de Cidadão Amapaense, ambos pela Assembléia Legislativa do Estado do Amapá.

O Professor José Jeová Freitas Marques, ingressa na Academia Nacional de Farmácia como Membro Titular, ocupando a Cadeira de número 14, que tem como Patrono o Doutor Pedro Batista de Andrade, da Seção de Farmácia.

Para tanto, habilitou-se com a apresentação do trabalho intitulado: *“Dosagem de Creatinina no Sangue de Atletas”*.

Seja bem-vindo ao nosso sodalício Professor Jeová, oportunidade em que nos valem para saudar a senhora sua esposa, Doutora Júlia de Nazaré Andrade Marques, Agrônoma, e os filhos Jeovany, estudante de Engenharia Florestal; Juliana,

advogada; José Jeová Júnior, Contador; e Juliele, Advogada; além dos seis belos netos amazônidas.

-OMNIUM INITIUM DIFFICILIMUM EST...Todo começo é difícilimo.

Magnífico Reitor Professor Doutor José Carlos Tavares Carvalho.

Se enceto esta locução citando o axioma acima, é devido ao analisar a Memória Descritiva e o Currículo do novel acadêmico, o mesmo nos traz uma demonstração aclarada e hercúlea da força de vontade, da determinação e do anelo impulsivo de atingir o objetivo visado.

Situação que somente se detecta em espíritos de altivez exemplificadora, capazes até mesmo com o seu desejo ardente, transformar o curso dos acontecimentos, que possam até nos parecer imutáveis.

E igualmente, é com extremada probidade Professor José Carlos, que a Academia Nacional de Farmácia aqui hoje se instala, para dar posse a tão eminente profissional Farmacêutico.

-Minhas Senhoras e meus Senhores!

O Professor José Carlos, nasceu nesta cidade de Macapá, que apraz a quem a visita, tendo realizado seus estudos do ensino fundamental com destacado aproveitamento, concluindo o segundo grau, no Colégio Amapaense, como Técnico de Enfermagem.

Oriundo de família simples, de poucos recursos, mas muito honrada, nutriu sempre o ideário de vencer os percalços que pudessem ser estorvos à sua ascensão, não olvidando jamais as incitadoras palavras da sua pranteada mãe, que sempre dizia quando ele ao regressar da escola apresentava as excelentes notas obtidas: *“Meu filho, a única forma da gente sair da pobreza é você estudar para ser alguém um dia”*.

E essas proféticas palavras da sua genitora, eram o vaticinar de sucessivas vitórias que viriam no porvir, obtidas com esmerado esforço, no perpassar dos anos.

Professor José Carlos, a leitura dos dados curriculares de Vossa Senhoria, é a ratificação de um vetusto e sábio ditado popular, que diz: *“O estudo é a luz da vida”*.

E o seu almejado sonho de criança, de ingressar numa Universidade e se tornar um pesquisador, foi encetada no ano de 1986, ao ser aprovado no vestibular da Universidade Federal do Pará, para o curso de Farmácia, com vivaz interesse desde o princípio, para as atividades de pesquisas nas áreas de fitoquímica e de farmacologia.

Embora mantendo-se com a natural dificuldade, trabalhando e estudando, foi um aluno brilhante durante todo curso, e no açodamento em dar amplitude aos seus conhecimentos, no ano seguinte à sua graduação, em 1990 ingressou na primeira turma de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Fármacos e Medicamentos, da cobiçada Universidade de São Paulo, tendo como orientador o saudoso

Professor Doutor Sílvio José Sarti, de quem se recorda com um sentimento filial.

Era indubitavelmente, num dizer poético – “o crepuscular matutino” de uma inteligência de rara sensibilidade, a lucubrar com desvelo, o fascinante mundo da pesquisa fitoterápica, trazendo à baila, para uso das ciências médicas, novos princípios ativos da exuberante flora brasileira em geral e da amapaense em particular.

Tanto que a defesa de sua tese de Mestrado, em Ciências Farmacêuticas, foi o estudo de uma planta muito utilizada na medicina popular dos nativos do Amapá – o “*jucá*”, que em tupi significa “*matar*”, por ser uma madeira muito dura e utilizada pelos indígenas para a produção do tacape.

Nessa época, em 1992, teve início também a sua docência, como lente do Instituto de Química e Farmácia, da Universidade Federal de Alfenas, em Minas Gerais.

Dois anos após, em 1994, retorna à Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da Universidade de São Paulo, para se dedicar ao Doutorado, em Fármacos e Medicamentos, findado após quatro anos com o sucesso que lhe é peculiar, com o estudo da planta “*sucupira*”, e a sua aplicação na área médica no tratamento da artrite reumatóide.

Período em que ingressou também na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da Universidade Estadual de São Paulo, como Professor Assistente. Valendo-se do ensejo, realizou na ocasião viagem de estudos à Índia.

E, em 2003 e 2004, efetuou seu estágio de Pós-Doutorado, em Berlim, na Alemanha.

Nesse progressista país do Velho Continente, tornou-se bastante assediado, pelo interesse despertado nos profissionais de outras nações, no que diz respeito a Farmacologia das plantas amazônicas, tendo participado de inúmeros eventos científicos, dentre eles, como conferencista de uma Aula Magna, ministrada para mais de duzentos pesquisadores, na Escola de Medicina, onde Samuel Hahnemann, o pai da Homeopatia, foi professor.

Quando do seu retorno ao Brasil, aspirava aplicar os seus conhecimentos adquiridos com tanto esforço, em seu querido Estado da gente tucuju, ensejando tal concretização em 2005, quando do lançamento do edital de um concurso para professor da jovem Universidade Federal do Amapá.

E como sói acontecer com as inteligências laureadas, foi aprovado em primeiro lugar, numa turma de vinte e quatro doutos concorrentes.

Tem aí início mais um árduo labor, que seria o de realizar estudos a fim de dar maior amplitude às graduações da Universidade, levando as sugestões aos escalões superiores. Agregado ao empenho de vários docentes, inclusive o Professor José Jeová, conseguiu-se a implantação dos cursos de Farmácia e Medicina, na área da saúde, pois no seu dizer, *“era o principal instrumento para a mudança social deste jovem Estado”*.

O Professor José Carlos é detentor de dezoito Prêmios e Títulos, angariados pelas suas múltiplas atividades como

pesquisador e cientista, outorgados por instituições nacionais e estrangeiras.

Possui cinco livros publicados, e é autor de três capítulos de livros técnicos, sempre na área de fitoterápicos.

Publicou mais de uma centena de artigos completos em periódicos nacionais e estrangeiros, bem como outra centena de resumos de artigos publicados em anais de Congressos.

Poliglota, tem domínio sobre quatro idiomas.

Tem participação amíúde em bancas examinadoras de Dissertações, Teses de Doutorado, Qualificação de Doutorado etc.

O Professor José Carlos, além de suas ações na Universidade Federal do Amapá, leva o lume de sua sabença alhures, como Membro da Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira, máxime na área de fitoterápicos; é o Vice-Presidente da Associação das Universidades Amazônicas (UNAMAZ); é Membro da Câmara Técnica de Fitoterápicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); participa como colaborador de Amparo à Pesquisa dos seguintes Estados brasileiros: Pernambuco, Pará, Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais; é Membro da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), dentre as principais contribuições que vem prestando `a cultura científica nacional.

É também Professor/Pesquisador Senior da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, onde coordenou o Laboratório de Fitofármacos, além de vários projetos de pesquisa, sendo um

dos mais importantes da Rede Mineira de Farmacologia e Toxicologia.

É membro do corpo editorial e revisor de periódicos técnicos científicos, com mais de duas dezenas de publicações, nacionais e internacionais.

Possui ampla linha de pesquisas e projetos de pesquisas, com ênfase em fitoterápicos.

Ocupa desde o ano de 2006, com a proeminência que lhe dá seus méritos, o cargo de Magnífico Reitor da Universidade Federal do Amapá.

O Professor Doutor José Carlos Tavares Carvalho, ingressa na Academia Nacional de Farmácia, como Membro Titular, ocupando a Cadeira de número 47, que tem como Patrono o Doutor Gerardo Majella Bijos, da Seção de Ciências Físicas e Químicas.

Para tanto, habilitou-se com a apresentação do livro de sua lavra, intitulado: *“Fitoterápicos Anti-inflamatórios – Aspectos Químicos, Farmacológicos e Aplicações Terapêuticas”*.

Seja bem-vindo ao nosso sodalício Professor José Carlos, ocasião que nos oportuniza saudar os seus familiares aqui presentes, a esposa, Doutora Juliana Cotta Taglialegna, Farmacêutica, o filho Talisson e a filha Maria Clara, jovens estudantes que tem no papai, um modelo de trabalho, dedicação e nobreza de princípios éticos.

-Minhas Senhoras e meus Senhores!

Meus preclaros novéis Acadêmicos, Professor Doutor José Jeová Freitas Marques e Magnífico Reitor Professor Doutor José Carlos Tavares Carvalho.

Possa a inspiração e os desígnios do Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, intuí-los a continuarem na imensurável obra de laborar em prol da *“Profissão do Silêncio”*, como sabiamente designou o Papa Pio XII, da Igreja Romana, ao referir-se à Farmácia. Profissão sublimada pela pesquisa e pela moral, afastada do vendaval das paixões e do tufão das vaidades mundanas, contudo, dignificante pela sublime missão de servir ao próximo com o desinteresse filosófico.

Parabéns, pela grandiosidade do trabalho cultural, com que vem soerguendo a mocidade deste jovem e promissor Estado, e nada melhor representaria essa nossa admiração pelo que Vossas Senhorias vem realizando pela Farmácia brasileira, do que citar o teatrólogo e dramaturgo alemão, Bertold Brecht, quando disse: *“Há homens que lutam um dia e são bons. Há homens que lutam muitos dias e são melhores. Há os que lutam anos e são excelentes. Mas há os que lutam toda vida, e estes são imprescindíveis”*.

-Vossas Senhorias se alteiam como *“imprescindíveis”* para a cultura, a ciência e a Farmácia brasileira, neste extremo norte do País.

-Muito obrigado, e tenham todos uma boa noite!

Macapá, Amapá, 11 de maio de 2012.

João Paulo S. Vieira – Orador da ANF

